

Lula dá bronca em ministros

Em reunião com a equipe ministerial, presidente diz que nenhum chefe de pasta pode anunciar medidas sem passar pela Casa Civil

» VICTOR CORREIA
» INGRID SOARES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva repreendeu, ontem, ministros que anunciaram o lançamento de programas e projetos sem o aval da Casa Civil e da Presidência da República. A bronca, transmitida pelos canais oficiais do governo, ocorreu na abertura de reunião com 19 ministros da área social, em que foi discutida, ainda, a organização do balanço de 100 dias da gestão petista. Lula não citou nomes, mas comentou, a portas fechadas, casos de anúncios prematuros feitos por integrantes da Esplanada e deixou claro que isso não pode voltar a acontecer.

Apesar de o presidente não ter mencionado a quem se referia, o puxão de orelhas ocorreu dias após o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, anunciar, ao *Correio*, o programa Voa, Brasil, para disponibilizar passagens aéreas por R\$200 a aposentados, servidores públicos e estudantes. Na entrevista, publicada no domingo, França admitiu que a medida ainda não havia sido discutida com o governo. O ministro não participou do encontro de ontem.

Em outra atitude que desagradou o governo o ministros da Previdência, Carlos Lupi, declarou, em janeiro, que o governo pretendia rever pontos da reforma previdenciária, feita durante o governo Michel Temer. Um dia depois, Rui Costa descartou a possibilidade.

Essa foi a segunda vez que Lula fez uma cobrança do tipo desde o início do governo. "Não queremos que nenhum ministro ou ministra anuncie

Ricardo Stuckert/PR



No encontro, Lula usou de ironia ao dizer que qualquer "genialidade" de ministro tem de ser anunciada como se fosse do governo

qualquer política pública sem ter sido acordada com a Casa Civil. Não queremos propostas de ministros serem transmitidas em propostas de governo", enfatizou Lula. "A gente também não pode correr o risco de anunciar coisa que não vai acontecer. A minha sugestão para que a coisa fique bastante coisa e harmônica é que ninguém anuncie absolutamente nada que seja novo sem passar pela Casa Civil."

O chefe do Executivo discursou em tom duro, e chegou a ironizar, citando "genialidade" por parte dos que fizeram anúncios precipitados. "É importante que, antes de anunciar, (os ministros) façam uma reunião com a Casa Civil, para que a Casa Civil discuta com a Presidência e para que agente possa chamar o 'autor da genialidade' e anunciar publicamente como se fosse uma coisa do governo", frisou.

Aos integrantes das pastas, o petista também declarou que

eles terão todo o apoio da equipe econômica para implantar os programas aprovados. "Combinando com o (Fernando) Hadad, com a Simone (Tebet), que são as pessoas que cuidam do caixa do governo, para que a gente não erre. Para que a gente não prometa aquilo que não pode cumprir", explicou.

Após a reunião, Rui Costa minimizou a enquadramento que Lula deu na equipe. "O presidente reforçou com todos os ministros, e por isso essa fala, a necessidade

de os anúncios de programas sejam anúncios de governo, e não anúncios de ministérios", ressaltou. "O presidente quer que as boas ideias sejam apresentadas, mas que elas sejam divulgadas na medida em que haja uma validação do governo."

Questionado sobre o Voa, Brasil, Costa disse ainda que o governo ainda não recebeu o detalhamento da proposta do ministro Márcio França, mas que "haverá um momento ainda de ter essa reunião".

Acenos aos prefeitos

No discurso que encerrou evento da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), em Brasília, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se comprometeu com pautas como saúde, educação e habitação.

Ao pontuar ações desses três meses e meio de seu terceiro mandato — como reajuste da merenda escolar, aporte para o Minha Casa, Minha Vida e retorno do cadastro do Bolsa Família —, Lula teve a oportunidade de consolidar um tema prometido nas eleições do ano passado: a harmonia federativa.

"Nunca compreendi como é que um presidente da República pensa em governar o país sem levar em conta os entes federados, os governos e as prefeituras, e não somente das capitais. Todas as cidades têm sua importância", discursou.

Lula citou a aprovação da PEC da Transição, agradecendo o empenho de parlamentares e prefeitos para aprová-la em dezembro de 2022 no Congresso. Segundo o chefe do Executivo, R\$ 23 bilhões serão destinados a obras de infraestrutura neste ano, e o valor "é mais que os quatro anos investidos no governo passado".

"Temos que construir mais dois milhões de casas que queremos daqui para frente. E eu desafio: se o prefeito puder fazer concessão dos terrenos, podemos fazer a casa muito mais barata para o povo pobre do nosso país".

O petista acrescentou que seu governo vai trabalhar para que bancos públicos emprestem verbas a cidades que tenham capacidade de endividamento. (KH)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 3